

Diretoria do Ensino do Estado  
de São Paulo

# REVISTA DE EDUCAÇÃO

S. PAULO — BRASIL

JUNHO

1934

Vol. VI

N.º 6

## S U M Á R I O

	Pág.
M. A. Teixeira Freitas — O Problema fundamental da Organização Nacional . . . . .	3
Carlos A. Gomes Cardim — Uma Universidade em S. Paulo . . . . .	15
Alberto Conte — Moral, Educação e Democracia Liberal . . . . .	27
Otávio Silveira — Educação infantil . . . . .	32
Renato Sêneca Fleury — Uma Visão de Filosofia Geral . . . . .	37
Bayeux da Silva — A Escola e a Saúde . . . . .	46
Juventina Santana — A orientação profissional e o que neste sentido tem feito o S. P. A. do Instituto «Caetano de Campos», em São Paulo . . . . .	51
Francisco E. de Aquino Leite — Linguagem, Leitura e Escrita . . . . .	70
Bernardo Pedral Sampaio — O Médico e o Professor . . . . .	88
Francisco José Correia Pinto, José Pereira Gomes Sobrinho, António Joaquim Lagôa, Joaquim Clemente de Almeida Moura, Sálvio de Figueiredo, Heitor Maurício de Oliveira — Intuição . . . . .	99
Paula Cecília Dias, Maria de Lourdes B. dos Santos, Renata Tenuto, Rina Kauffmann, Maria das Dores Oetterer, Maria José Paiva de Carvalho, Inez Itkis, Maria Rita Nogueira Garcez, Deocacina de Oliveira Braga, Maria Silvana Teixeira — Intuição . . . . .	107
Maria Antonieta de Castro — A Higiene escolar no Uruguai e Argentina . . . . .	116
Sud Mennucci — Meios de incentivar a Edificação escolar . . . . .	129
Luiz Gonzaga Fleury — Súmula de Lógica clássica . . . . .	143
Benedito Cândido de Moraes — Noções educativas de Modelagem . . . . .	157
Francisco Antunes — Logicidade . . . . .	171
Reinaldo Kuntz Busch — Aulas ativas . . . . .	180
Fatos e Iniciativas — Relatório Geral dos Trabalhos do 6.º Congresso Nacional de Educação, pg. 186. — Exposição de Arquitetura Escolar, pg. 192. — Rumos e Realizações, pg. 196. — Dados discriminativos do Ensino Primário Geral no Brasil, em 1932, pg. 199. — O Movimento educativo mundial, pg. 202. — O Sistema escolar do Distrito Federal, pg. 208. — Em excursão científica pelo Oriente, pg. 213. — Correspondência inter-escolar, pg. 219. — Os funcionários públicos não podem ser procuradores, pg. 220. — Legislação Escolar, pg. 221. — Comunicado n.º 21 da Diretoria do Ensino (Inspeção e Direção Escolar) pg. 263.	
Através de Revistas — João Ribeiro (Antônio Leão Velloso), pg. 277. — A Taquigrafia na Escola Primária (Oscar Guilherme Cristiano), pg. 279. — A Metodologia da Educação Cívica (Francisco Bassleer), pg. 281. — A Arquitetura Escolar e sua função social (N. L. Engelhardt), pg. 285. — Ensino religioso nas Escolas públicas, pg. 292. — A Técnica da Psicanálise Infantil (Dr. Artur Ramos), pg. 308. — A função social da escola, pg. 315. — A renovação do ensino na Escola Normal de Pirassununga, pg. 316. — A prática do ensino individual, pg. 318. — Do ambiente escolar, e do método, segundo Ferrière, pg. 320. — A Redenção (Floriano de Lemos), pg. 322.	

S. Paulo — BRASIL

# L O G I C I D A D E S

FRANCISCO ANTUNES

## BREVES CONSIDERAÇÕES

Ninguém ignora a grande dificuldade com que luta o professor primário para conseguir problemas de acôrdo com o desenvolvimento de sua classe. Os compêndios que êle consulta para êsse fim contêm, geralmente, raros problemas curiosos e uma imensidade de questões áridas que não despertam interêsse aos seus alunos.

Indubitavelmente o tipo de problemas que mais agrada ao espírito infantil é a logicidade: — questão engenhosa, numérica ou não, em cuja solução o raciocínio falho é suplantado pela fôrça invencível da lógica.

Exemplifiquemos: Certo doente bebe uma colher de remédio de hora em hora. Em que prazo tomará três colheres de remédio?

### RACIOCINANDO

O doente bebe uma colher de remédio por hora; as 3 colheres de remédio beberá em  $3 \times 1 = 3$  horas.

### LÒGICAMENTE

O doente, num momento dado, ao meio dia, por ex., toma a sua primeira colher de medicamento, às 13 horas a segunda e às 14 a terceira. Portanto, tomará as três colheres de remédio em duas horas apenas.

Pelo exposto verificamos ser errôneo aquele cálculo. Eis a fôrça da lógica anulando o raciocínio.

Neste trabalho destinado às classes do 1.º ao 4.º ano primário, enfeixámos 100 logicidades ventilando questões aritméticas, geométricas, físicas, jurídicas, gramaticais, etc., das quais algumas são de nossa autoria e outras colhidas em fontes várias: almanaques, revistas, inquérito entre colegas e discípulos.

## LOGICIDADES

- 1 — Que pesa mais: 1 quilo de penas ou 1 quilo de chumbo?
- 2 — Qual o animal que mais se parece com o gato?
- 3 — Que cheira mais na farmácia?
- 4 — Onça pintada não pega criança. Porque?
- 5 — Que sucede ao carneiro depois que completa sete anos?
- 6 — Qual o animal que come com o rabo?
- 7 — Porque o cachorro entra na igreja?
- 8 — Uma meia, *meia feita*, e outra por fazer, quantas meias são?
- 9 — Qual o animal que anda sempre com as patas?
- 10 — Onde cantou o galo que tôda a humanidade ouviu?
- 11 — Quando Deus criou o homem, onde pôs a mão?
- 12 — Quando é que o patinho começa a nadar?
- 13 — Que faz a garça quando fica sôbre um pé?
- 14 — De que lado fica a asa da xícara?
- 15 — Que faz o boi quando se levanta ao sol?
- 16 — Que sucede a um boi branco quando cai no Mar Vermelho?
- 17 — Qual a primeira cousa que faz o homem ao acordar-se?
- 18 — Que é que nunca se pôde acabar?
- 19 — Que é que não precisa de outro para formar um par?
- 20 — Quem é capaz de colocar uma das mãos onde não poderá colocar a outra?
- 21 — Botina e meia e mais botina e meia, quantos pares são?
- 22 — Segundo as Escrituras Sagradas, seria permitido ao homem casar-se com a irmã de sua própria viuva?
- 23 — Porque nas procissões as cruzes vão à frente?
- 24 — Quantos óvos poderia comer um gastrônomo estando em jejum?
- 25 — Estando à beira de um telhado atirei uma libra esterlina para o ar. E não caiu mais!...
- 26 — É palavra de 7 sílabas e depois da 4.<sup>a</sup> acaba.
- 27 — Certo açougueiro vende diàriamente um boi no seu açougue. Quantas rézes abaterá êle semanalmente.
- 28 — Sete é metade de doze. Como assim?
- 29 — Com quem conversamos quando ninguém nos escuta?
- 30 — Porque *farmácia* começa com *f* e *termina* com *t*?
- 31 — Que é que sendo inteiro tem o nome de metade?
- 32 — Até onde o veado pôde entrar no mato?
- 33 — São sete irmãos; cinco vão à feira e dous ficam?
- 34 — Qual a bebida que não é para mim?
- 35 — Qual o santo que, se fosse meu parente, seria filho de minha tia?

- 36 — Qual o número terminado por cinco, não divisível por cinco?
- 37 — Qual a cousa que mais se assemelha à metade de um requeijão?
- 38 — Quando é que de 4 tirando-se 1 ficam 5?
- 39 — É filho de meu pai e também de minha mãe; porém, não é meu irmão. Quem é?
- 40 — Quando duas pessoas sobem, juntas, um morro de 40 metros de altura, que distância cada qual percorre?
- 41 — Titia tem uma irmã que não é minha tia. Quem é?
- 52 — Quando é que a perna esquerda fica direita?
- 43 — Em uma casa com duas portas penetraram A, E e B. Por uma porta saiu A e por outra B. Quem ficou lá?
- 44 — Certo doente bebe uma colher de remédio de hora em hora. Em que prazo tomará três colheres de remédio?
- 45 — Duas mães e duas filhas como poderão acomodar-se num quarto, que tem três camas, dormindo cada pessoa numa cama?
- 46 — Quantas viagens empreenderá certo canoeiro, para transportar, de uma a outra margem de um rio, quinze viajantes, utilizando-se de uma canôa com lotação para cinco pessoas?
- 47 — Qual de vocês resolve esta velha questão: — “Numa sala, há quatro cantos e, em cada canto, um gato. Cada gato vê três gatos. Ao todo, quantos gatos são?”
- 48 — Seis e sete é ou são quatorze?
- 49 — Quantos são: 7 e 7, 14, e 3,17?
- 50 — Qual o maior número que poderemos escrever somente com dous nozes?
- 51 — Com oito *oitos* poderei obter mil. Como?
- 52 — Dez e dez não são vinte; porém, com mais cinquenta, são onze?
- 53 — A Bandeira Nacional tem quatro côres. Todavia, posso desenhá-la usando apenas dous lapis de côr. De que fórmula?
- 54 — Como poderá um menino, de seis anos de idade, dar um pulo mais alto do que a tórre da Igreja de Santa Terezinha?
- 55 — Duas pessoas se encontraram e uma disse: “Tú és meu filho, mas eu não sou teu pai”. Quem era?
- 56 — Em um bando de pombas, iam duas adiante de uma, duas atrás de uma e uma no meio delas. Quantas eram as pombas?

- 57 — Em uma invernada, certo boiadeiro deixou uma boiada. Dias depois, juntou, a essa, duas boiadas. Quantas boiadas ficaram na invernada?
- 58 — Certo homem contempla um retrato, dizendo: "Não tenho irmão e nem irmãs, mas o pai deste homem é filho de meu pai." De quem é o retrato?
- 59 — Como é possível que duas folhas de papel, de igual tamanho, atiradas da mesma janela de um sobrado, não cheguem ao sólo ao mesmo tempo?
- 60 — A um metro e meio de um rio havia uma árvore. E, amarrado, numa corda de um metro, estava um cão. Como conseguiu este beber água no rio?
- 61 — Um burro morto de fome e de sede entre as águas cristalinas de um regato e um mólho de feno, qual prefere?
- 62 — Em uma festa religiosa, certo rapaz tentava escalar *um pau de sebo* de cinco metros de altura. Cada minuto ele subia três metros e escorregava dois metros. Quanto tempo levou ele para chegar ao cimo do póste?
- 63 — Tenho uma peça de renda de dez metros de comprimento. Diariamente corto dois metros. Em quantos dias cortarei a peça toda?
- 64 — Duas barricas iguais: uma cheia e a outra vazia. A que está cheia pesa menos. Como assim?
- 65 — Na sala de jantar palestravam os dous irmãozinhos Lauro e Dulce. Dizia Lauro à sua irmã: — "Mamãe proibiu-me de comer o meu doce antes do almoço.

Respondeu-lhe Dulce: — "A mim ela me fez igual recomendação."

Os dous meninos finórios, no entretanto, comeram os referidos doces antes do almoço, sem contudo desobedecerem a mamãe. De que ardil usaram eles?

- 66 — Certo freguês finório encomendou ao seu alfaiate um terno de casemira, do valor de 350\$, com a condição de pagar-lhe metade dessa quantia e ficar devendo o restante. No ato da entrega do terno, o freguês, evidentemente, pagou 175\$ ao alfaiate. E agora, baseado no ajuste feito, nega-se a pagar-lhe o restante. Com quem a razão?
- 67 — São Paulo é ligada ao Rio de Janeiro por uma rodovia de 500 quilómetros de extensão.

Certa ocasião, partiu daquela cidade um automóvel, com a velocidade horária de 70 quilómetros, ao encontro do outro, que partiu do Rio percorrendo 40 quilómetros por hora.

No ponto de cruzamento, qual dos autos estava mais próximo do Rio de Janeiro?

- 68 — Sete moças aproximam-se de um prato que contém sete pêras. Cada moça leva uma fruta para si e ainda resta uma fruta no prato. Como assim?
- 69 — Qual de vocês é capaz de traçar com gis, ao redor de si, um círculo do qual não possa sair sem tirar o paletó?
- 70 — Casa herméticamente fechada. Nela penetra um cachorro ganindo. Ouve-se o barulho do chicote sobre o lombo do animal. Quem estará batendo no cão?
- 71 — Um homem tinha um bezerro e a mãe do mesmo homem era o pai do bezerro. Como se explica isso?
- 72 — Ia passando um homem montado num burro. Em certo ponto, ua moça correu e montou na garupa. Isso causou escândalo na cidade. Ela então explicou: "A mãe dele é sogra de minha mãe."
- 73 — Estavam duas senhóras às portas de suas respectivas residências e vinham dous senhores. Elas, fitando-os, disseram ao mesmo tempo: "Aí vêm nossos pais, maridos de nossas mães, pais de nossos filhos e nossos maridos legítimos". Quem eram esses senhores?
- 74 — Como poderei citar sete dias consecutivos da semana, sem mencionar domingo, segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, quinta-feira, sexta-feira ou sábado?
- 75 — Certo italiano, viuvo, carregado de filhos, contraiu segundas núpcias com uma portuguesa, viuva, também com uma penca de filhos. Dêsse consórcio houve novos rebentos. O primogênito do italiano conta sete irmãos; o primogênito da portuguesa tem onze irmãos; e o cassula do casal tem dezesseis irmãos. Quantos são os filhos do italiano, da portuguesa e do casal?
- 76 — No dia 1.º de março de 1931, saiu do Rio de Janeiro, com destino a Marselha, um vapor francês conduzindo sessenta brasileiros e setenta e oito estrangeiros. Em viagem, porém, morreram dous brasileiros e três franceses. Um jornal francês, noticiando a chegada do vapor, a 12 do referido mês, dizia haverem entrado no porto 58 estrangeiros. Seria erro tipográfico do jornal?
- 77 — Os meninos maus costumam apanhar em laços as pobres avezinhas. O laço prende pelo pescoço e mata quasi instantaneamente. Óra, Dario, um grande amigo dos pássaros, encontrou pendente de um laço um lindo sabiã. Levou-o para casa e pô-lo numa gaiola, onde o pássaro vive a chorar a liberdade perdida. Que acham vocês da ação de Dario?

- 78 — Carlos estava, um dia, distraído diante de uma vitrina, quando ouviu chamarem-no. “Ó Carlos.” Voltou-se e viu o barbeiro, que é mudo e móra em frente à sua casa. Este, por acenos, pedia-lhe que fosse chamar o médico, pois sua esposa estava muito mal. Carlos correu ao clínico mais próximo, mas em vão: quando o doutor chegou, a mulher do barbeiro estava morta. Valeu alguma coisa a boa ação de Carlos?
- 79 — Um velho, surdo como uma porta, morava em um casebre. Certa noite, ouviu dizerem à sua porta: “Vamos entrar, matar o velhinho e roubar todo o seu dinheiro”. Mas ele não esperou por essa. Safou-se por uma janela nas trazeiras da casa. Que acham vocês da esperteza do velhinho?
- 80 — Costumava D. Pedro II condecorar os soldados mutilados em campanha. Certo dia, acabava ele de prender ua medalha ao peito de um valente oficial, que perdêra o braço direito na batalha de Tuiuti, quando êste o interpelou:— “Majestade, se eu perdesse os dous braços, ganharia duas medalhas? — Perfeitamente, respondeu o Imperador. E o militar, num arroubo de entusiasmo, arranca da espada e zás... decepa o outro braço. Teria ganho as duas medalhas?
- 81 — “Falta um quarto para as duas”, diz o criado de um hotel a um hóspede recém-chegado do sertão, acompanhado de duas filhas. “Nesse caso, vou fazer já o café”, intervem o cozinheiro do hotel. Que tem uma cousa a ver com a outra?
- 82 — Certo estudante de direito conseguiu que um estancieiro rico o auxiliasse nos estudos, comprometendo-se a pagar-lhe o empréstimo assim que ganhasse a primeira causa. Entretanto, o moço, depois de formado, cruzou os braços e recusou-se a trabalhar. Que fez o estancieiro para re-haver o seu capital emprestado?
- 83 — Em uma cidade, havia uma praça quadrada, de 100 metros de lado, tendo, em cada ângulo, frondosa árvore ornamental. Certo prefeito quis elevar ao dôbro o tamanho da praça, sem, no entretanto, cortar as árvores que, aliás, não deveriam ficar fóra do alinhamento do logradouro público. Como pôde fazê-lo?
- 84 — Um indivíduo nasceu num navio espanhol, em alto mar, entre Portugal e o Brasil. Chegando ao Brasil, fez o serviço militar e voltou a Portugal, onde morreu. Que é êle?
- 85 — Com 120\$ Roberto comprou quatro pares de sapatos para os seus irmãozinhos. Chegando à casa, verificou haver

- perdido na rua um pé de sapato. Qual o prejuízo havido?
- 86 — 5:000\$ é o custo de mil exemplares de um livro de poesias. Quanto custaria a impressão de um só exemplar?
- 87 — Um tanque, com capacidade para mil litros, possui uma torneira que lhe fornece cem litros dagua por hora. Havendo em depósito 250 litros dagua e funcionando a torneira pelo prazo de oito horas, que sucederá? Dir-me-ão vocês, que transbordarão 50 litros. Perguntar-lhes-ei: o líquido transbordado será o do primitivo depósito ou o fornecido posteriormente pela torneira em questão?
- 88 — Um árabe, ao falecer, legou a três filhos, dezeseite carneiros que deveriam ser repartidos da seguinte fórmula: O primogênito receberia metade dos carneiros; o segundo, a terça parte; e, o cassula, um nono. Na ocasião da partilha, os herdeiros não puderam chegar a um acôrdo, razão pela qual recorreram ao califa. De que maneira o califa resolveu a contenda?
- 89 — Quando eu ia para Santa Helena, encontrei sete mulheres, cada uma das quais levava sete alforges, cada alforge continha sete gatos e cada gato tinha sete gatinhos. Quantas pessoas, gatos e gatinhos iam para Santa Helena?
- 90 — Um vapor de passageiros navegava mais ou menos na altura de Sergipe, quando sofreu uma avaria, achando-se em grave perigo. Transmitiram-se então os sinais SOS, dando 20°-15' de latitude norte e 12°-18' de longitude oriental pelo meridiano do Rio de Janeiro. Nenhum navio veio socorrê-lo. Porque?
- 91 — No centro da principal praça de Tabajára, ergue-se a estátua de um literato com um livro na mão. Tôda a vez que tange o sino da igreja próxima, a estátua folheia o livro. Como?
- 92 — Certo proprietário deu a um engenheiro a incumbência de, num terreno de 20 metros de frente e 40 metros de lado, construir uma casa com essas mesmas dimensões, mas de tal fórmula que lhe sobrasse ainda um terreno de 20 metros por 40 metros. O engenheiro deu tratos à bola e por fim satisfez o homem. Como?
- 93 — Com o auxílio exclusivo de duas tábuas (uma de quatro e outra de três metros de comprimento), certo rapaz transportou-se da margem de um tanque de fórmula circular para uma lage de pedra no centro do mesmo. Como conseguiu o seu intento, sabendo-se que a lage dista cinco metros da margem do lago?

- 94 — Um senhor chegou à portaria de um convento e pediu para falar a uma freira. Esta veio e o rapaz beijou-a e foi por ela beijado. A irmã porteira, que estava espiando pelo postigo, viu isso. Em pouco tempo, corria um zum-zum em todo o convento, até que a irmã superiora chamou a freira causadora do escândalo para uma explicação. Ela, então, lhe disse: “A mãe daquele senhor era a única filha de minha mãe”.
- 95 — Sonhava um caçador que percorria as densas florestas da Amazonia. Eis senão quando depara-se-lhe à frente uma enorme “pintada”, de fauces escancaradas. Retrocede. O caminho está cortado pelo rio, em cuja margem um formidável jacaré o espreita. Lança-se à primeira árvore que encontra. Dos galhos, pendente como um grosso cipó, silva e dá botes uma colossal sucurí. Cercado de tal fôrma, como conseguiu livrar-se o pobre caçador.
- 96 — Três ladrões roubaram respectivamente 10:000\$, 40:000\$ e 50:000\$ e fugiram juntos. Detiveram-se à margem de um caudaloso rio, para a travessia do qual havia um pequeno barco com capacidade para dous ladrões, ou, então, um só ladrão com um pacote de dinheiro. Como puderam atravessá-lo, se nenhum depositava confiança nos companheiros?
- 97 — Quatro sapatarias, situadas na principal rua de Aracajú, moviam entre si acirrada guerra comercial, já vendendo artigos, com 40 e 50 % abaixo do custo do fabrico, já fazendo reclames desleais, espalhafatosos!
- Vejamos quais os letreiros das três primeiras casas:
- 1.<sup>a</sup> casa—“Esta é a sapataria mais barateira do Brasil.  
2.<sup>a</sup> casa—“Esta é a sapataria mais barateira do Globo”.  
3.<sup>a</sup> casa—“Esta é a sapataria mais barateira do Universo”.
- É de se notar que a 4.<sup>a</sup> casa, com um reclame modesto, suplantou as rivais.
- “Esta é a sapataria mais barateira do .....”?
- 98 — Um indivíduo queria atravessar um rio largo e profundo, que não tinha ponte. Nem sequer havia uma canôa ou balsa que o conduzisse à outra margem. Depois de muito procurar, encontrou o seguinte leteiro: — X. P. T. O— e viu nisso a idéia salvadora para a sua situação.
- 99 — Certo industrial contratou um guarda noturno para vigilante de sua fábrica. Três dias depois de haver firmado êsse contrato, êle precisou empreender uma viagem a Santa Rita e encomendou ao guarda estivesse sempre atento. O guarda aconselhou-o a que não fosse, por ter, na noite

anterior, sonhado que o patrão tinha viajado justamente no trem para Santa Rita e perecêra num desastre ferroviário. O industrial não acreditava em sonhos e procurou afastar da mente do guarda êsses terrores infundados. Viajou, esteve lá três dias e voltou. A primeira coisa que fez ao voltar foi despedir o guarda noturno. Fez bem ou mal?

- 100 — Um trem era conduzido por três homens chamados Smith, Robinson e Jones, que eram guarda, foguista e maquinista (mas não respectivamente). Nesse trem viajavam três passageiros: Mr. Smith, Mr. Robinson e Mr. Jones. Mr. Robinson morava em Leeds; o guarda morava num lugar entre Sheffield e Leeds, a igual distância dessas cidades. Mr. Jones ganhava £ 100,2 sh 1d. *anualmente*. O vizinho mais próximo do guarda, que é um dos passageiros do trem, ganha *exatamente*, três vezes mais do que o guarda. O xará do guarda móra em Sheffield. Smith bate o foguista numa partida de bilhar. Pergunta-se qual o nome do maquinista, do foguista e do guarda?